IMATERRA
INSTITUTO MÃOS DA TERRA

DOC 1

RELATO DO **LANÇAMENTO** DO PLANO DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS DO CLIMA DE SALVADOR (PMAMC) - ETAPA DE ELABORAÇÃO

Imagem de kone kassoum por Pixabay

PMAMC
ACOMPANHAMENTO E CONSIDERAÇÕES

ONG IMATERRA E PARCEIROS

IMATERRA É UMA ONG DEDICADA A PENSAR E PROTEGER O MEIO AMBIENTE, COM ATENÇÃO ESPECIAL AO TERRITÓRIO DA BAHIA.

WWW.IMATERRA.ORG

INTRODUÇÃO

Neste final de abril de 2020, o Consórcio à frente do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima de Salvador (PMAMC) retomou a sua agenda pública que estava sem novos eventos abertos desde o lançamento do Plano em janeiro, quando as organizações Way Carbon, ICLEI e WWF apresentaram a equipe, as principais diretrizes e o cronograma de elaboração do Plano, uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Salvador, através da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS).

Este documento é uma ata interna do primeiro evento público do PMAMC que aconteceu em 15 de janeiro de 2020, elaborada pelo Instituto Mãos da Terra (IMATERRA), que tomou a iniciativa de publicá-la para que esta ferramenta atualize os atores e as partes interessadas no processo e, assim, seja útil para as articulações, à luz do Plano, entre sociedade e tomadores de decisão e entre os diversos coletivos cidadãos da cidade, ou mesmo para que cada pessoa que queira, individualmente, intervir no processo esteja devidamente atualizada. Sobre este ponto, cabe aqui uma rápida análise e reivindicação do IMATERRA, antes de entrarmos nos registros do evento de janeiro. É importante que o projeto, dada a sua importância, tenha uma plataforma aberta especialmente criada para armazenar e disponibilizar os documentos que estão sendo produzidos pelo Consórcio: das suas metodologias aos diagnósticos e prognósticos, cronograma com agenda interna e pública, notícias, matérias de imprensa, entrevistas, vídeos dos eventos públicos, referenciais teóricos, contribuições do terceiro setor e de outros setores, e demais atores da capital baiana e até mesmo como fonte de pesquisa para outras cidades que queiram se inspirar na iniciativa. O PMAMC tem ainda uma longa trilha para percorrer em Comunicação Social e Tecnologia da Informação para fazer fluir melhor a informação até a população e entidades, e vice-versa, mas ressaltamos que a criação de uma base amigável e sistemática para armazenamento e disponibilização de informações, e que fortalecerá a marca do projeto e suas metas, é urgente.

Por motivos diversos, agravados agora pela conjuntura de uma pandemia, a elaboração do Plano se desenrola sem que sejam criadas as melhores condições para um amplo engajamento da sociedade. No entanto, reconhecendo a relevância da iniciativa, a qualidade técnica da equipe e os esforços depositados pelas diversas instituições à frente

do processo, o IMATERRA, Organização da Sociedade Civil, passou a acompanhar o PMAMC desde seu lançamento em 15 de janeiro, no intuito de contribuir para reduzir esta lacuna e fazer considerações, em conjunto com entidades parceiras.

RELATO DA "OFICINA DE LANÇAMENTO DO PROJETO: ENGAJAMENTO DE ATORES LOCAIS" E DO "PLANEJAMENTO CLIMÁTICO EM SALVADOR"

Data dos eventos: 15 de janeiro de 2020, das 8h30 às 12h30 (primeira etapa); das 13h30 às 17h30 (segunda etapa)

Local: Teatro Gregório de Mattos

Podemos classificar o período da manhã como a etapa técnica do lançamento do PMAMC e o período da tarde como a etapa mais institucional, como pode ser verificado na própria divulgação oficial do evento.

Figura 1 - Divulgação do evento de lançamento do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima de Salvador (PMAMC)

De manhã, inclusive, uma inscrição digital foi requisito para a participação. Os profissionais que estavam na organização e fizeram as falas são as pessoas que, de fato, estão colocando a mão na massa no plano, do ponto de vista técnico, enquanto à tarde o microfone foi ocupado pelos diretores das organizações, Secretário e Prefeito, além de duas boas palestras, com destaque para a participação do cientista Carlos Nobre.

André Fraga, à época Secretário da SECIS, e Adriana Campelo, Diretora de Resiliência da SECIS, abriram a oficina pela manhã. Fraga afirmou que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é o financiador do PMAMC. Informou que Salvador foi a primeira cidade do mundo a aderir ao C40 (agora C100), uma "rede global de megacidades comprometida com a mudança climática", e que a meta do Plano será

zerar paulatinamente a emissão de carbono na cidade até o ano de 2049. A elaboração do projeto é uma agenda de nove meses, segundo o ex-secretário.

Figura 2 - André Fraga, ex-secretário municipal da SECIS. Foto: Virgilio Machado, acervo: IMATERRA

Em seguida, a palavra foi passada para Matheus Ortega. O assessor da C40 em Salvador falou - enquanto mostrava as imagens da Terra aquecendo na medida em que as décadas vão ficando para trás - das transformações que o planeta está sofrendo por conta dos impactos (link destacado em laranja): "a gente realmente tem muitas evidências de que o homem está criando isso pela emissão de gases de efeito estufa que tem aumentado muito. O problema não está mais nos ursos do Polo Norte, hoje está muito próximo da realidade de todos nós. A gente vê uma cidade como Veneza, por exemplo, pode ser toda afogada e em alguns anos sumir do mapa". Nos slides seguintes, Matheus mostrou dados e fotos que mostram a própria vulnerabilidade de Salvador frente às mudanças do clima e já sofrendo aos impactos. Em uma das telas, por exemplo, ele destaca o levantamento de 2010 do IBGE que aponta 45,5% dos soteropolitanos vivendo em áreas vulneráveis a eventos climáticos extremos.

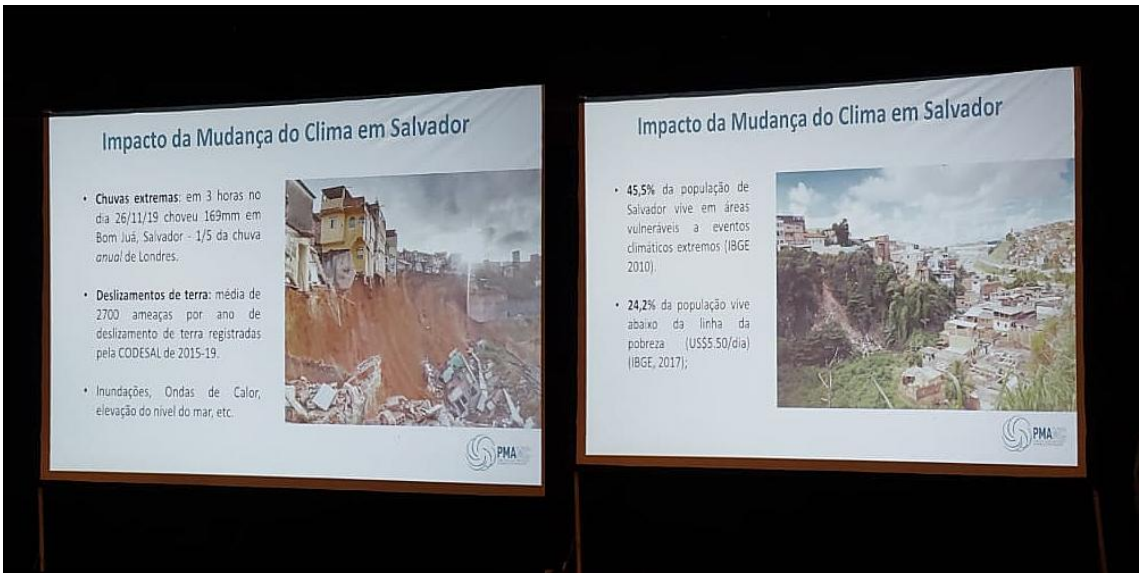

Figura 3 - Registro dos slides de Matheus Ortega. Fotos: Virgilio Machado, acervo: IMATERRA

Os dados foram a deixa para Matheus, na sequência, refletir que "a mudança do clima afeta desproporcionalmente os mais vulneráveis. Em relação a este último ponto, o IMATERRA tem dupla preocupação com a fala de Ortega que se repetiu nas apresentações de outros especialistas durante o dia. Primeiramente, o Instituto se alinha com o alerta de que o abismo social coloca em risco desproporcional as pessoas mais vulneráveis socialmente, aliás, a pandemia está aí para escancarar mais um efeito das injustiças socioeconômicas. Mas é importante notar que esta narrativa pode desmobilizar do problema as classes mais abastadas, precisamente a fatia da sociedade que tem maior poder de influência nos destinos das cidades, dos Estados e do país. É fundamental, também, que a análise de riscos exemplifique como uma cidade que abdica de medidas de mitigação e adaptação às mudanças do clima sofrerá um efeito dominó que afetará a todos. Note que esta reflexão proposta, considerando ela de fato relevante, não sugere que seja minimizado o impacto nas populações vulneráveis, ao contrário, e mais: é preciso assegurar que no momento do planejamento de investimentos os mais pobres sejam prioridade.

Matheus ainda fez uma breve explicação sobre o PMAMC, além da estratégia de resiliência com assinatura do compromisso que se deu em 2017 na formação da C40 e do Plano Salvador 500 que é a desembocadura de todos os planos da cidade até 2049, o que demonstra, segundo ele, o engajamento do Prefeito nas ações.

Figura 4: Melina Amoni da Way Carbon. Fotos: Virgilio Machado, acervo do IMATERRA

Na sequência, Melina Amoni assumiu a fala. A gerente do projeto detalhou o papel de cada instituição no Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima de Salvador (PMAMC). O financiador é o BID, os implementadores são a empresa Way Carbon, a ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade) e a WWF. Já o Plano de Ação Climática (CAP) é financiado pelo C40 Cities. E os demais parceiros dos projetos são a GIZ e a Prefeitura de Salvador.

Melina também definiu o objetivo do PMAMC: "promover o progresso sustentável no meio urbano a partir do reconhecimento da necessidade de um desenvolvimento de baixo carbono e resiliente aos efeitos da mudança do clima na cidade de Salvador", e apresentou os sete objetivos específicos:

1 - Atenuar os impactos das mudanças do clima nos setores relevantes;

2 – Promover ações e medidas de controle e redução das emissões de GEE;

3 – Demonstrar o compromisso de Salvador com o Acordo Climático de Paris – tratado no âmbito da UNFCCC;

4 – Estabelecer caminhos para atingir o compromisso de zerar as emissões de GEE até 2050;

5 – Compartilhar tecnologia e informação com o corpo técnico local para empoderar o município na implementação das ações propostas;

6 – Encorajar que investimentos públicos e privados adotem práticas sustentáveis;

7 – Criar uma base de dados para monitoramento e supervisão de medidas e para a aceleração de ações climáticas locais mais ambiciosas, colaborativas e ambientalmente corretas.

A gerente do projeto abriu, então, o cronograma de trabalho e as suas etapas (atualizações de agenda e outros docs estão disponíveis no site da SECIS).

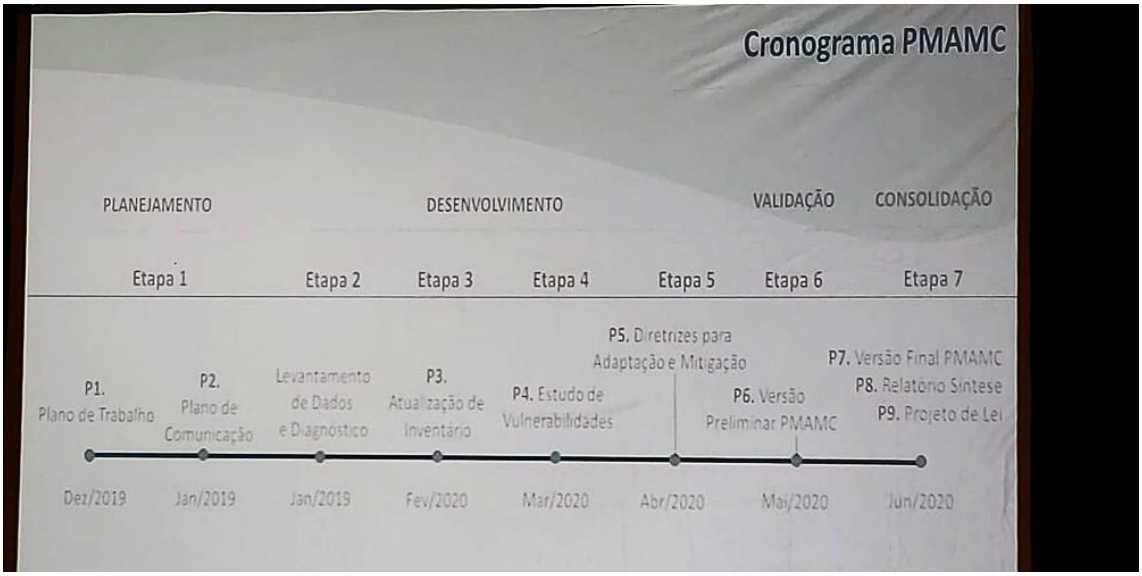

Figura 5: Cronograma macro PMAMC. Fonte: Apresentação Melina Amoni da Way Carbon.

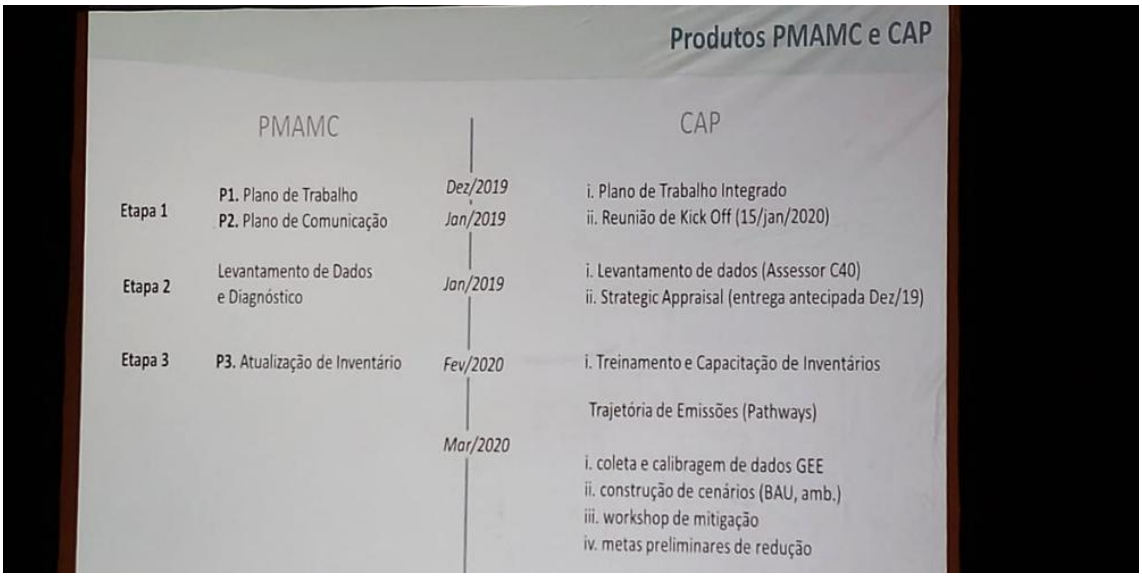

Figura 6: Cronograma etapas PMAMC. Fonte: Apresentação Melina Amoni da Way Carbon.

Figura 7: Cronograma etapas PMAMC. Fonte: Apresentação Melina Amoni da Way Carbon.

Melina Amoni também relacionou a equipe técnica do consórcio que está elaborando o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima de Salvador. São profissionais da Way Carbon, ICLEI e WWF.

Composição da Equipe

Nome	Cargo	Instituição
Felipe Ribeiro Bittencourt	Coordenador Técnico	WAYCARBON
Melina Amoni	Gerente do Projeto	WAYCARBON
Henrique Pereira	Especialista em Mudança do Clima	WAYCARBON
Sérgio Margulis	Especialista em Vulnerabilidade e Adaptação	WAYCARBON
Carlos Nobre	Especialista em Políticas Públicas	WAYCARBON *
Leana Moreno Mattei	Especialista em Comunicação social	WAYCARBON *
Tiago Cisalpino	Analista em Políticas Públicas	WAYCARBON
Felipe Magalhães	Analista de Planejamento Urbano	WAYCARBON
Ludovino Lopes	Assistência Jurídica	WAYCARBON *
Bruna Dias	Especialista em Mitigação	WAYCARBON
Natália D'Alessandro	Especialista em Políticas Públicas	WAYCARBON
Gregory Pitta	Analista em Risco Climático	WAYCARBON
Igor Albuquerque	Analista de Inventário de GEE em ambientes Urbanos	ICLEI
Bruna Cerqueira	Analista em Políticas Públicas de Sustentabilidade	ICLEI
Iris Coluna	Analista em Mitigação	ICLEI
Eduardo Canina	Analista em Sustentabilidade	WWF

Figura 8: Equipe técnica PMAMC. Fonte: Apresentação Melina Amoni da Way Carbon.

Outros membros da equipe também estiveram à frente do público, como podemos ver na figura 9 a seguir, da esquerda para a direita: Eduardo Canina (WWF), Igor Albuquerque (ICLEI), Felipe Magalhães (Way Carbon) e Tiago Cisalpino (Way Carbon), seguindo para uma dinâmica de oficina em que post-it e canetas foram distribuídos para o público participante do evento para que cada pessoa pudesse manifestar sugestões para o PMAMC. O IMATERRA, por exemplo, indicou a importância da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica de Salvador e da

restauração de outras áreas, além da criação de corredores ecológicos, um tema em que o Instituto está bastante envolvido em Salvador, em especial na mobilização pela criação do Refúgio de Vida Silvestre do Vale Encantado. As sugestões foram então lidas para o público e pregadas em um cavalete que funcionou como mural. No conjunto, o público alcançou a maior parte dos temas de meio ambiente.

Figura 9: Membros da equipe técnica do PMAMC.

Concluindo a manhã, Leana Mattei, da consultoria Aganju, e membro do Consórcio, fez a primeira entrega programada do PMAMC, apresentando o Plano de Comunicação e Engajamento. Seguem os pontos centrais da estratégia apresentados por ela:

“Objetivo Principal:

Promover ações e estratégias que promovam a participação efetiva dos mais diversos setores de Salvador, tornando-os corresponsáveis pela construção do PMAMC, estabelecendo parâmetros de informação, comunicação e engajamento dos principais stakeholders (partes interessadas), sobretudo aqueles mais vulneráveis às consequências das mudanças climáticas, para que todos se sintam parte do processo e possam contribuir de forma participativa e engajada.

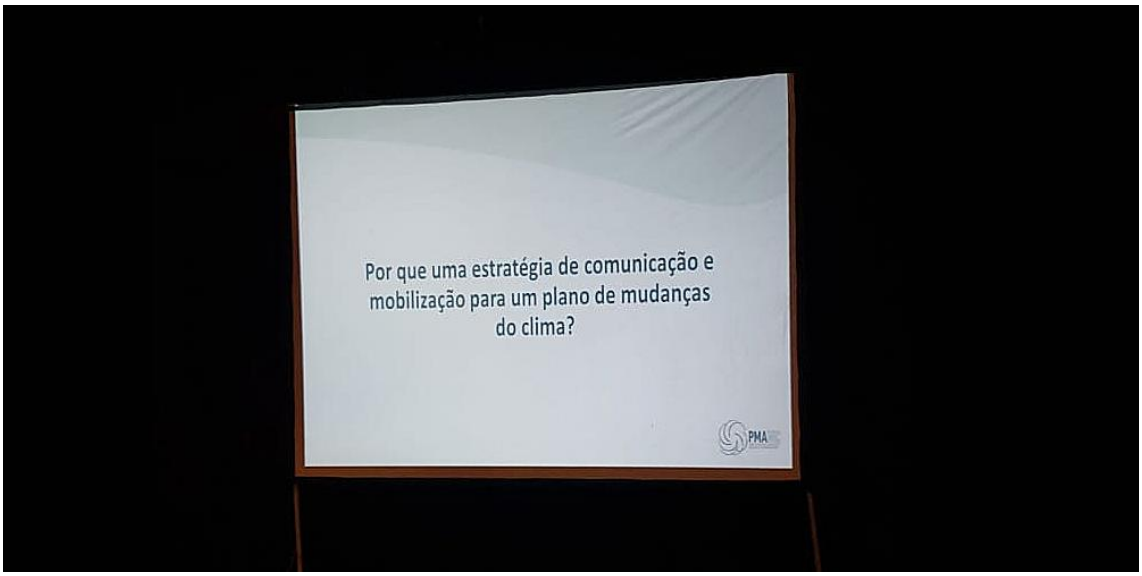

Figura 10: Slide inicial da apresentação de Leana Mattei, membro da equipe técnica do PMAMC

Objetivos Específicos:

- Promover a interação da comunidade local, através de eventos e oficinas em locais de fácil acesso ao público-alvo, a exemplo das prefeituras-bairro;

- Despertar o senso de responsabilidade dos cidadãos em relação às questões relacionadas às mudanças climáticas da cidade de Salvador;

- Tornar a população consciente do seu papel de cidadãos e sua influência sobre as políticas públicas especialmente no âmbito das questões ambientais;

- Identificar percepções e impactos relacionados às mudanças climáticas, bem como o interesse da população em relação a estes temas.

Estratégias:

- Traduzir determinados contextos científicos e/ou de alta complexidade para que sejam mais facilmente compreendidos pelas pessoas, em quaisquer níveis de escolaridade;

- Ter abordagens propositivas, construtivas. Ou seja, para atingir o seguinte entendimento "a situação é grave, mas é possível fazer alguma coisa. A minha ação faz a diferença";

- O incômodo provoca a mudança de comportamento. Por isso, é importante sempre colocar quais são os riscos para cada público;

- Reduzir a tal “distância psicológica” e aumentar a possibilidade de engajamento;

- Capacitar a mídia local e envolver personalidades e formadores de opinião, trazendo o assunto para o cotidiano das pessoas e da cidade.

Como engajar:

- Adaptar meios de comunicação para cada tipo de público considerando níveis de informação, periodicidade, necessidade de formalização e fases do projeto;

- Desenvolver linguagem específica para grupos setoriais, buscando entender qual forma e formato são mais aceitos e efetivos;

- Reconhecer a importância da linguagem audiovisual e, sobretudo, a digital;

- Identificar e envolver veículos de comunicação comunitária em áreas de risco;

- Realizar eventos e reuniões em locais de vulnerabilidade climática e nas prefeituras-bairro, facilitando deslocamentos e potencializando a mensagem no território;

- Criar ferramentas e metodologias de escuta e participação em todas as fases do projeto.”

O e-mail divulgado para entrar em contato é o pmamcsalvador@gmail.com

Abertura do evento às perguntas e comentários

A própria Leana abriu o microfone para a participação do público. A fala do Instituto Mãos da Terra (IMATERRA), representado no evento pelo diretor de Gestão Estratégica de Meio Ambiente e Divulgação Científica, Virgilio Machado, repercutiu no auditório e entre o Consórcio, a SECIS (Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência) e a equipe do C40 de Salvador, e foi reforçada através das falas do Renato Cunha e da Lilite Cintra – ambos do Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ). Na referida fala, em linhas gerais, foi exaltada a iniciativa das instituições e do poder público e a qualidade técnica da equipe envolvida - o PMAMC tem tudo para ser um novo paradigma para a cidade. Foi ressaltada a contribuição acerca do papel da sociedade civil organizada (ONGs, coletivos, etc) na construção do Plano, não como mero espectadora ou participante simbólico, mas como força local para, primeiro, transmitir conhecimento situado para uma equipe técnica, na grande maioria, de outras

regiões do país, e, segundo, para que as próprias ações de engajamento e comunicação aproveitassem as potencialidades locais, inclusive com “seguidores” nas redes sociais já sensíveis ao tema. Foi ressaltado, assim, como o projeto poderia reforçar a importância destas iniciativas socioambientalistas locais que são, na prática, a linha de frente de transformação da cidade. Foi sugerido que fosse criado um assento dentro do Consórcio do PMAMC, destinado a um(a) representante da sociedade civil organizada, abrindo caminho para um novo paradigma de participação social que, nesta proposta, se daria diretamente no processo de construção do projeto, uma medida inovadora que romperia com a prática brasileira de elaborar e aprovar planos e leis sem o devido envolvimento da sociedade, problematizando, demandando e contribuindo; um passo importante, portanto, para estimular o engajamento e o aprofundamento da democracia. A reação das instituições organizadoras do evento foi de alto nível, estabelecendo um bom debate entre estas e o IMATERRA e o GAMBÁ, com as duas organizações da sociedade civil insistindo na participação efetiva da sociedade, posicionamento que teve entusiástica acolhida pelo auditório em janeiro.

Observação a respeito dessa reivindicação: passados mais de três meses, as reivindicações da sociedade não ganharam, por ora, aderência no PMAMC. Jaqueline Moreno, por exemplo, questiona no evento posterior, de 23 de abril “Como podemos ajudar?”, sem receber uma resposta dos gestores que já poderiam ter estruturado a esta altura do campeonato uma metodologia para absorver voluntários, instituições parceiras e entidades que desejem intervir positivamente no processo. No evento de 06 de maio, véspera da distribuição deste relato, o Consórcio, enfim, após grande pressão, compromete-se a publicar com antecedência de duas semanas os documentos para as futuras discussões. Existe um descompasso que precisa ser observado entre o Plano de Comunicação e Engajamento que foi apresentado no 15 de janeiro, com boas diretrizes gerais, como relatamos neste documento, mas que na prática não foram bem absorvidas pelo próprio Consórcio, um receio que soamos como alerta e que trataremos especificamente no próximo documento do IMATERRA.

Esta foi a cobertura que o IMATERRA realizou de todo o período da manhã representando um resumo dos principais pontos (não todos, mas aqueles considerados pelo IMATERRA como mais relevantes sobretudo pela necessidade de sintetizar as informações). Se de manhã a abordagem foi especialmente técnica, o período da tarde teve maior foco institucional, com a presença na mesa dos diretores das instituições,

palestra de cientista renomado e a presença do Prefeito ACM Neto. De manhã o evento foi restrito a convidados, e a tarde, aberto, com maior público e presença da imprensa.

Figura 11: Vista geral da plateia no turno da tarde.

Pode-se dizer que a sessão da tarde foi basicamente para lançamento oficial do Plano com todas as liturgias conhecidas nessas ocasiões: presença dos gestores e chefe do executivo, da imprensa e palestras de dois pesquisadores debruçados atualmente nas questões das mudanças climáticas e sustentabilidade – Sergio Margulis e Carlos Nobre.

Desta forma, houve dois momentos distintos. O primeiro deles, o das palestras, contou com a seguinte ordem de apresentação e temática:

1ª Palestra - Sérgio Margulis: "Adaptação à Mudança do Clima: Boas Práticas em Resiliência no Brasil e no Mundo". Sérgio Margulis é, também, Consultor Sênior da Way Carbon.

2ª Palestra - Carlos Nobre: "Os Riscos das Mudanças Climáticas para o Brasil"

Dada a densidade dos conteúdos apresentados pelos dois cientistas, não cabe neste documento a tentativa de sintetizar as explicações desenvolvidas por estes nas palestras. Elas devem ser assistidas, de preferência ao vivo, mas a internet é a alternativa possível no momento. Será feita solicitação a SECIS para que disponibilize os vídeos – caso tenham sido produzidos. Entretanto, vale ressaltar algumas curiosidades da fala de Carlos Nobre que ainda estão na lembrança: ele apresentou um slide com a primeira previsão climática feita por Svante Arrhenius em 1896, que calculou o impacto da concentração do gás carbônico, e uma matéria de jornal de 1912 também tratando do tema, ou seja, duas evidências que mostram o longo tempo de manobra que a humanidade teve para reagir ao problema, até agora mal aproveitado. Sob fortes aplausos, é importante registrar que Nobre foi o único que destacou o tema da infraestrutura verde em um dia inteiro de falas sobre o aquecimento global, falando da importância das áreas florestadas (Mata Atlântica no caso de Salvador) para adaptar a cidade para os eventos climáticos extremos, dando como exemplo os topos de morro que não encontrarão melhor tecnologia para evitar deslizamentos do que a cobertura vegetal.

O segundo momento da tarde funcionou como um lançamento oficial, não trazendo grandes novidades em termos de conteúdo que precisem ser registrados, o que não quer dizer que não teve relevância. Em diferentes aspectos, foi tão importante quanto o período da manhã, porque os representantes de cada instituição se apresentaram e tanto eles quanto os representantes do poder público, ex-secretário André Fraga, presidente da Câmara de Vereadores e Prefeito ACM Neto reafirmaram os seus compromissos com o PMAMC e essa chancela institucional e política é imprescindível para o projeto ganhar lastro. ACM Neto, por exemplo, disse em seu discurso do compromisso de Salvador zerar a emissão de gases do efeito estufa até 2049. Somam-se a isso as presenças relevantes na mesa do diretor de Economia Verde da WWF, Alexandre Prado e da Diretora de Resiliência de Salvador, Adriana Campelo.

O IMATERRA e o coletivo SOS Vale Encantado organizaram um ato para o desfecho do evento em favor do Vale Encantado direcionado para o Prefeito ACM Neto. De fato, foi um acontecimento relevante quando ao final da fala do chefe do executivo municipal foi levantada uma enorme faixa reivindicando a criação do primeiro Refúgio da Vida Silvestre de Salvador em uma área importante de Mata Atlântica na região de Patamares. O Prefeito fez um importante discurso de compromisso com as áreas

públicas do Vale Encantado e com a criação da unidade de conservação que agora aguarda o decreto dele. Após esta fala, o evento chegou ao fim.

Figura 12: Membros do PMAMC. Da esquerda para a direita, Adriana Campelo da SECIS, Henrique Pereira da Way Carbon, Rodrigo Perpétuo do Iclei, André Fraga, Ex-secretário da SECIS, Alexandre Prado da WWF, Ilan Cuperstein do C40 e Ana Carolina Câmara da GIZ. Foto de Virgilio Machado.

O Instituto Mãos da Terra espera que este relato do primeiro evento público do PMAMC seja uma boa ferramenta para todos que querem acompanhar, contribuir ou pesquisar sobre esse processo de construção e diálogo. Se a sua entidade está interessada a se juntar com o IMATERRA e parceiros nesta caminhada, envie, por gentileza um e-mail para imaterra.org@gmail.com.

Salvador, 08 de maio de 2020.

IMATERRA
INSTITUTO MÃOS DA TERRA